



**Entrevista coletiva concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante teste industrial do H-Bio na Repar**

**Araucária-PR, 20 de junho de 2006**

**Jornalista:** Presidente, o senhor já tem idéia de vice, já tem um nome que o senhor gostaria?

**Presidente:** Deixa eu dizer uma coisa para vocês, a questão político-eleitoral eu só discuto depois que houver a convenção, depois que houver uma definição minha. Eu hoje estou por conta dessa revolução patrocinada pela Petrobras, que é o H-Bio. De vez em quando eu fico pensando que vai demorar um tempo para que a sociedade brasileira descubra o que aconteceu com o H-Bio. Na verdade, é um Programa que pode ajudar os países do Terceiro Mundo, é um Programa que pode ajudar a sobrevivência de muitos países africanos, é um Programa que pode ajudar a sobrevivência de muitos países da América Latina, porque se o mundo desenvolvido quiser cumprir as metas estabelecidas pelo Protocolo de Quioto, que foram eles mesmos que aprovaram e, portanto, precisam despoluir o planeta, eles vão ter que utilizar o biodiesel, o H-Bio ou o etanol. E nessa área o Brasil é altamente competitivo, o Brasil é pioneiro e, portanto, eu acho que o Brasil pode emprestar os seus conhecimentos tecnológicos para que países mais pobres possam desenvolver.

Então, você imagina que um país africano pode plantar uma oleaginosa e vender H-Bio para um país da Europa, ou seja, seria a redenção do país pobre e seria a manutenção de um planeta mais limpo pelos países ricos, que são os responsáveis pela poluição do Planeta. Se você imaginar que os países mais desenvolvidos representam praticamente 70% da poluição do Planeta, você imagina que eles têm mais obrigação de comprar esse produto do que os



países pobres.

Então, é um Programa pensado não apenas para o Brasil, é um Programa pensado para o desenvolvimento dos países mais pobres, e eu acho que foi uma revolução. Eu acho que a Petrobras está de parabéns, acho que este dia marcante para a história do combustível renovável no mundo, e eu espero que a gente consiga construir muitas parcerias com empresas estrangeiras, com empresas dos países em desenvolvimento, com empresas dos países vizinhos, aqui, da América do Sul, porque aí vai melhorar a situação do pequeno agricultor, vai melhorar a situação do grande agricultor. Você imagina um plantador de soja, por exemplo, ele não tem mais que correr o risco, depois que estiver implantado o programa, do preço cair no mercado internacional porque nós poderemos comprar para produzir o H-Bio. Então, ele vai ter duas alternativas de preço, pode equilibrar o preço, regular o preço mundial. E eu acho que essa é a grande novidade para o Brasil neste começo de século.

**Jornalista:** Mas a Petrobras não corre o risco de ficar na mão dos plantadores de soja, do mesmo jeito que ficou na mão dos plantadores de cana?

**Presidente:** De jeito nenhum, porque no programa do H-Bio também tem que introduzir um percentual de biodiesel. Esse Programa tem um selo social que é para garantir às empresas que comprarem o óleo vegetal do pequeno agricultor, que vão ter uma isenção em alguns impostos, a própria Petrobras, que será a grande compradora, ela tem responsabilidade social. Então, os pequenos produtores não correrão nenhum risco. O importante, como nós somos um governo de todos, é que esse programa atende a agricultura empresarial e atende a agricultura familiar. É tudo que nós precisamos, é não marginalizar ninguém e permitir que todos possam trabalhar e viver com dignidade. E o mundo vai se beneficiar de um combustível renovável,



produzido pelo ser humano, gerador de emprego, gerador de distribuição de renda. É do que o mundo precisa.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Na verdade, os que criticam gostariam que eu ficasse em casa ou gostariam que eu ficasse dentro do meu gabinete. A vida de um presidente da República, que governa um país de 8 milhões e meio de quilômetro quadrados, é viajar o país. Eu viajava o país antes, durante, e vou continuar viajando agora que sou presidente e depois do dia em que não for mais presidente.

**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Veja, eu acho que não se trata de ficar discutindo voto, isso é um processo de convencimento que vai acontecer.

**Jornalista:** E a proposta do governador Requião da recompra das ações da Petrobras?

**Presidente:** Ele não fez uma proposta, ele anunciou uma intenção dele. Mas nós, obviamente que o governo não tem essa prioridade, ou seja, nós estamos tratando a Petrobras como uma... a Petrobras é uma menina de ouro. Ela saiu de um patrimônio líquido de 14 bilhões de dólares para 74 bilhões de dólares. Está crescendo a cada dia, estamos produzindo muita coisa dentro do Brasil. É o que nos interessa neste momento. Na hora em que a gente tiver que discutir um outro processo, nós poderemos pensar nisso. Por enquanto não é prioridade, por enquanto é fazer a Petrobras achar cada vez mais petróleo, achar cada vez mais gás, produzir cada vez mais H-Bio, comprar cada vez mais biodiesel. Esse é o papel da Petrobras.



**Jornalista:** (inaudível)

**Presidente:** Não, eu tentei imitar o pedido de um companheiro de vocês, eu tentei. Eu não tinha um banquinho para eu gritar, e eu não podia gritar: “Mariza, eu te amo”. Eu só poderia falar H-Bio graças a Deus você apareceu.